opusdei.org

Resumo da viagem do Prelado aos Estados Unidos (2019)

Mons. Fernando Ocáriz esteve nos EUA de 8 de Julho a 8 de Agosto.

29/07/2019

Para saber como ativar legendas em português, clique aqui.

Nova Iorque | Chicago | Houston | Los Angeles

Sábado, 27 de julho (Los Angeles)

Cerca de mil pessoas foram às duas tertúlias com o prelado do Opus Dei, em Los Angeles, que concluirá a sua viagem pastoral aos EUA dentro de poucos dias.

Uma das primeiras intervenções foi de Lito, que tem 83 anos e é o primeiro supranumerário do Opus Dei em Los Angeles: “Na Obra, quando falo com os mais novos, sinto-me como Yoda com o jovem Luke Skywalker”, disse, entre os risos do público, recordando as personagens do filme *Star Wars*. Queria saber como ajudar os jovens a aproximarem-se de Deus. O prelado respondeu que o primeiro meio é a oração, e é o mais importante. “Além

disso, não esqueças que também podes ajudar as pessoas da tua idade a aproximarem-se de Deus. O apostolado não tem fronteiras, não tem margens, é um mar aberto. Os mais velhos também têm alma … ”, brincou.

Jim, um ex-fuzileiro e pai de 10 filhos, compartilhou com o Prelado as suas reflexões sobre como educar os filhos no campo da sexualidade. O prelado lembrou que o sexo é uma realidade muito nobre criada por Deus e acrescentou que: “a pureza nos afetos não é uma negação, fixar-se apenas no que não se pode ou não se deve fazer, mas é a afirmação da dignidade humana. Para ter essa disposição positiva em relação ao amor, devemos rezar pela nossa própria pureza e pela pureza de todos”

Tim, produtor de cinema nomeado para os Óscares, pediu conselhos

sobre como influenciar positivamente na indústria cinematográfica. O prelado encorajou-o a santificar o seu trabalho, fazendo-o bem, produzindo, por exemplo, “obras de entretenimento que sejam tecnicamente de boa qualidade e ao mesmo tempo transmitam uma mensagem inspiradora, embora talvez não precise de ser explicitamente cristã. O que é contraproducente é apresentar uma mensagem cristã de maneira tecnicamente pobre ”.

A tertúlia da tarde com senhoras que participam nas atividades apostólicas do Opus Dei foi a última da viagem pastoral aos EUA. Margaret, que vive em Silicon Valley e é mãe de 11 filhos, disse que a preocupa que a prosperidade económica da região dificulte que os seus filhos desejem ter uma vida sóbria. O prelado encorajou-a a mostrar com o seu

exemplo que se pode viver com poucas coisas e ser feliz: “Perder a alegria porque nos falta algo é ser escravo desse objeto. O desprendimento faz-nos livres para amar as pessoas. Se estamos apegados às coisas, a nossa força para amar os outros diminui. O coração pode expandir-se enormemente, mas também encolher ”.

Lucy falou sobre a tendência ao individualismo que pode manchar a vida familiar e quis saber como superar o medo de pedir ajuda. Monsenhor Ocáriz recordou a cena evangélica em que Jesus pede à mulher samaritana um copo de água: “Sendo quem é, sendo Deus, sendo omnipotente, poderia ter feito um milagre e conseguir a água sem necessidade de um poço. Mas não, o Senhor queria precisar de nós. Dá-nos exemplo de como pedir ajuda.” Acrescentou que “o individualismo

tem duas versões: não pedir ajuda e não a dar, não se preocupar com os outros. Devemos lutar para evitá-las, porque a essência da vida cristã é a caridade ”.

Jen e Megan, artistas de jazz, tocaram a música "What a Wonderful World", e explicaram que lhes recorda a proposta de S. Josemaria de "amar o mundo apaixonadamente".

No final da reunião, Mary pediu ao prelado que compartilhasse os seus desejos para as pessoas da Obra nos Estados Unidos: “Que sejais fiéis. Que vos multipliqueis ”, respondeu. Não apenas pelo desejo de ser muitos, mas para ajudar muito mais pessoas, porque é isso que o Senhor quer ”.

Sexta-feira, 26 de julho (Los Angeles)

A primeira tertúlia que o prelado teve com senhoras em Los Angeles começou com uma canção. Lucy e Kayla cantaram com os seus ukuleles "O melhor dia da minha vida", enquanto Samy, uma estudante de etnomusicologia na UCLA, tocava trompete, acompanhada ao violino e à guitarra pelas suas irmãs.

Samantha, estudante da Universidade da Califórnia-Berkeley, perguntou ao prelado qual era a missão do Opus Dei na Igreja. “O caminho da Igreja é muito amplo e contém muitas maneiras diferentes de viajar para a mesma meta. Todos formamos o Corpo Místico de Cristo, e por isso estamos unidos e vamos na mesma direção, embora existam diferentes maneiras de avançar. O Opus Dei recorda uma mensagem que está no coração do Evangelho: que todos somos chamados a ser santos, que a santidade não é apenas para algumas pessoas especiais ”.

Mons. Ocáriz explicou que “todos os esforços humanos nobres e limpos são um caminho para a santidade. Certamente, apoiando-nos na oração e nos sacramentos, mas também na vida corrente, no trabalho e na vida familiar ”.

Kayla perguntou o que significa ser santos. "Não significa ser pessoas sem defeitos", disse o prelado. “Pelo contrário, é a perfeição do amor mostrada na luta pessoal, no esforço por amar cada vez mais plenamente, mesmo que tenhamos que começar de novo muitas vezes. S. Josemaria dizia: "Um santo é uma pessoa que luta", isto é, que se levanta e recomeça quando comete um erro.

Alana, uma rapariga ainda nova que atua num teatro de Los Angeles, pediu conselhos para viver com coerência cristã naquele ambiente. “Em primeiro lugar, acolhe a todos. Nós, os cristãos, não podemos

desprezar ou tratar mal ninguém. Depois precisarás de uma formação sólida para dar razão da tua esperança, para explicar não apenas a verdade revelada, mas também as verdades abertas à razão humana”.

Mais tarde, no mesmo dia, o prelado reuniu-se com rapazes que participam das atividades apostólicas do Opus Dei. “Leiam o Evangelho com frequência - aconselhou - e imaginem as cenas para conhecer melhor o Senhor. Isso dá-nos a força que precisamos para levá-lo aos outros e, portanto, para dar-lhes a felicidade. A vida cristã é inseparável do esforço pessoal para conhecer e amar melhor Cristo e do desejo e esforço para torná-l'O conhecido pelos outros”.

Chao, um estudante chinês que está a fazer doutoramento em geofísica em Stanford, disse ao prelado que, em Xangai, um amigo lhe falou pela

primeira vez de Deus e convidou-o a participar de aulas de catecismo com outras pessoas que seguem os ensinamentos de S. Josemaria. "Que posso fazer para ajudar o Opus Dei a começar na China continental?", perguntou.

"Rezar", disse o prelado. “Pode parecer simplista, mas todo o trabalho apostólico do Opus Dei - como o da Igreja - é uma tarefa sobrenatural. Não é simplesmente um esforço humano, de estratégia ou de vendas. O mais importante é confiar em Deus, tanto na China como no mundo inteiro ”.

Jim, estudante de Pasadena, explicou que às vezes não tem tempo para compatibilizar o estudo, o desporto, os amigos e as relações com Deus. “O segredo é ser mais ordenado, porque dessa forma se aproveita melhor o tempo. Tenta ter um plano de vida, em que haja horários estabelecidos

para a oração e a leitura do Evangelho, e outros tempos para o trabalho e o estudo”.

Antes de terminar a tertúlia, Tim, um produtor nomeado para os Óscares, entregou a Mons. Ocáriz uma réplica da estatueta para comemorar a sua visita a Los Angeles, o centro da indústria cinematográfica dos Estados Unidos.

Segunda-feira, 22 de julho (Houston)

“Bem-vindo ao Texas, Padre! Yee-haw! Assim receberam o prelado mais de 200 jovens que participaram numa tertúlia realizada em Houston. “Neste país estudamos e trabalhamos muito pensando nos resultados. Como trabalhar bem sem cair no perfecionismo? ”, perguntou Rosie, uma estudante que mora a seis horas

de Houston e viaja uma vez por mês até à cidade texana para receber formação cristã num centro do Opus Dei. “O sentido profundo do nosso trabalho é o amor a Deus e aos outros”, disse Mons. Ocáriz, “um objetivo superior que nos permite dedicar todo o esforço necessário às várias tarefas sem nos tornarmos escravos. Precisamos de trabalhar muito, muitas horas, mas se entendermos que o sentido do trabalho é sobrenatural, saberemos, por exemplo, quando parar para dedicar tempo à nossa família, descansar ou cuidar de outras pessoas”.

À tarde, o prelado teve outra tertúlia com rapazes de Houston e outras cidades próximas. Pedro e Rafael, dois irmãos gémeos, perguntaram como ajudar no trabalho de evangelização que as pessoas do Opus Dei tentam fazer no país. "O que a Obra espera daqueles que

querem ajudar é que rezem muito", respondeu. “Rezem para que todos os que estão no Opus Dei e todos os que participam nos meios de formação cristã sejam fiéis à sua vocação cristã. Rezem também para que sejamos capazes de levar a muitas pessoas esta grande maravilha: a mensagem de Cristo”.

Joe, estudante universitário, convertido do protestantismo, perguntou ao prelado como tinha discernido a sua própria vocação. Monsenhor Ocáriz disse que conheceu a Obra pela primeira vez graças aos seus irmãos mais velhos, quando era adolescente. Participou nas atividades durante algum tempo, mas decidiu parar de fazê-lo, já que recebia uma boa formação religiosa no colégio. Depois de terminar o ensino secundário, o irmão mais velho, que já trabalhava como engenheiro, convidou-o para passar o verão com ele na cidade onde

morava. Ali voltou a frequentar um centro do Opus Dei: “O ambiente era muito bom, estava muito à vontade com as pessoas. Convidaram-me a considerar a possibilidade de fazer parte da Obra, e a minha primeira reação foi dizer que não. Depois pensei um pouco, não muito, e acima de tudo rezei mais. Chegou um momento - é Nosso Senhor quem atua - em que pensei: "É possível... o chamamento de Deus é uma coisa maravilhosa". Então, disse: "Bem, vamos a isso". Este "vamos a isso" é a liberdade que muitas vezes é necessária para dar forma ao chamamento de Deus. Deus sempre nos deixa, pelo menos na maioria dos casos, sem total claridade, por isso somos nós que temos que dar o passo final, para que sejamos muito livres na entrega. Eu disse "vamos a isso", e isto foi... há 58 anos.

Como de manhã, o prelado concluiu a sessão pedindo orações pelo Papa,

porque "confia na oração de todos os católicos".

Domingo, 21 de julho (Houston)

Depois de passar por Nova Iorque, Chicago e Wisconsin, Monsenhor Ocáriz continuou a sua viagem pastoral por Houston (Texas), onde teve duas tertúlias com fiéis do Opus Dei e amigos de Dallas, Santo António, Austin, Miami, Louisiana e até do México.

O prelado comentou o Evangelho da missa do domingo, que lembra o momento em que Marta reclama com Jesus porque ela trabalha enquanto sua irmã Maria escuta o Mestre. “Tanto o trabalho como a oração são fundamentais. Como S. Josemaria nos ensinou, temos que transformar o trabalho em oração, tornando tudo o que fazemos num

diálogo com Deus. Para fazer isso, precisamos de contemplar Nosso Senhor, unindo as nossas vidas à de Cristo. Assim como Maria estava aos pés do Senhor enquanto a sua irmã trabalhava - temos que fazer isso também enquanto trabalhamos ”.

Liz, uma investigadora de Dallas, perguntou ao Prelado como manter viva a consciência da nossa filiação divina, não apenas intelectualmente, mas verdadeiramente experimentando-a nos nossos sentimentos. “É a grande verdade que precisamos de ter bem fundo nas nossas almas – respondeu o Prelado - que Deus nos ama loucamente. O nosso relacionamento com Ele tem que ser uma resposta de amor. Experimentar que somos filhos de Deus, para desfrutar com isso, não depende de nossos próprios esforços. Às vezes Deus concede-nos momentos em que a nossa fé parece mais viva, mais profundamente

sentida, mas outras vezes a nossa fé pode conter alguma obscuridade. Muitas vezes, não vemos o amor de Deus, mas temos que acreditar firmemente nele e considerá-lo na nossa oração”.

Odette, enfermeira e mãe de nove filhos, exprimiu uma preocupação compartilhada por muitos pais; como ajudar os filhos a usar a tecnologia com prudência. "Em primeiro lugar, dando bom exemplo", disse o Prelado. Animou a educar as crianças no autodomínio, renunciando por exemplo a pequenos caprichos para preservar a sua liberdade.

Gaby contou uma graça de Deus que recebeu por intercessão do Bem-aventurado Álvaro del Portillo. Há alguns anos, contraiu uma doença que seria grave para a menina de que estava grávida. Segundo os médicos, não seria capaz de andar,

falar ou respirar sozinha. Enquanto Gaby falava, a menina, Daniela, aproximou-se do Prelado para lhe dar um ramo de flores no meio de uma forte salva de palmas.

Além das perguntas e respostas, as participantes amenizaram a tertúlia cantando a canção *Deep in the Heart of Texas*.

À tarde, numa reunião semelhante Monsenhor Ocáriz recordou “a fé de S. Josemaria no começo da Obra, quando recebeu a tarefa de Nosso Senhor de fazer o Opus Dei. Olhou para o mundo inteiro cheio de esperança, uma esperança baseada na fé. Nós também temos que ser pessoas de grande esperança, uma esperança baseada na fé: fé no amor de Deus por nós, fé na vocação cristã que recebemos”.

Greg, controlador de voo da Estação Espacial Internacional da NASA, recordou o 50º aniversário da

primeira alunagem. A esse propósito, fez uma pergunta a todos os presentes: Qual foi a primeira palavra dita na lua? "HOUSTON!", respondeu divertido o público, a uma só voz. Greg explicou que os habitantes de Houston estão "enormemente orgulhosos" dessa frase (*Houston, Tranquility Base here, The Eagle has landed*), que lhes recorda a responsabilidade de levar a fé a todas as partes.

A pergunta seguinte foi feita por Chris, pai de quatro meninos pequenos, e de uma menina que vem a caminho. “Como podemos nós, cristãos, compartilhar a fé com outros?” O Prelado respondeu que, quando nos sentimos fracos, precisamos de encontrar a nossa força em Cristo, especialmente na Eucaristia. “O que acontece quando recebemos Jesus na Eucaristia é verdadeiramente surpreendente”, disse o Prelado. “Somos

transformados n'Ele. É o oposto do que acontece com a comida. Nós transformamo-nos n'Ele, transformamo-nos mais no próprio Cristo. Sentir que somos fracos é natural. Mas também nos podemos sentir fortes, com a força que Deus nos dá ”.

Tom sofreu um grave acidente de automóvel há seis semanas que o deixou com mobilidade limitada, pelo que conversou com o prelado através de videoconferência. “Como podemos ter mais coração?” Perguntou Tom. O Prelado animou-o a oferecer as suas dores pelo Santo Padre e pela Igreja e respondeu que “só quando Deus expande os nossos corações, quando Deus nos capacita a amar mais; a força de que precisamos para amar vem da caridade de Cristo, que alcançamos pedindo-a ao Senhor. Assim, não enfrentamos essa luta sozinhos, pois Nosso Senhor está connosco e,

portanto, precisamos sempre de pedir a Sua ajuda. ”

Segunda-feira, 15 de julho (Chicago)

Para saber como ativar legendas em português, clique aqui.

Mons. Fernando Ocáriz visitou o Metro Achievement Centre, um centro educacional para raparigas que dá apoio escolar e outras atividades de formação a famílias em risco de exclusão social da cidade de Chicago.

Durante a visita às instalações, algumas alunas de um programa de Engenharia mostraram ao prelado os vários projetos em que estão a trabalhar. Petra e Ernestina, que lançaram esta iniciativa social há 30 anos, contaram alguns episódios dos

primeiros anos e agradeceram o trabalho dos sacerdotes da prelatura, a quem é confiada a atenção espiritual desta iniciativa.

Mais tarde, o prelado visitou Midtown Center, uma iniciativa de formação extracurricular dirigida a jovens dos bairros marginais de Chicago. Midtown oferece aulas de reforço académico, desportos, programas de desenvolvimento do caráter e aulas individuais. Os pais dos rapazes recebem apoio por meio de seminários e aconselhamento individual.

Alguns dos 400 rapazes que participam nas atividades de verão receberam o prelado no ginásio, onde conversou com os responsáveis e voluntários das iniciativas que estão atualmente em curso. Mons. Ocáriz também se encontrou com a família de Melissa Villalobos, cuja cura médica foi reconhecida como

um milagre na causa da canonização de John Henry Newman.

O prelado foi rezar na igreja de Santa Maria de Los Angeles, ao lado de Midtown. A paróquia foi confiada aos sacerdotes do Opus Dei em 1991 pelo então arcebispo de Chicago, o cardeal Joseph Bernardin.

Domingo, 14 de julho (Chicago)

Monsenhor Fernando Ocáriz teve dois encontros numerosos no Colégio Northridge, em Chicago. O primeiro foi com cerca de 200 jovens, na maioria estudantes do ensino secundário e universitário. O Prelado começou por explicar que a orientação espiritual que recebem do Opus Dei não é apenas para benefício próprio, mas para ajudá-los a ajudar os outros. “Estão a receber formação nos centros da Obra: círculos,

meditações, conversas com sacerdotes ou com leigos. É vital lembrar que essa formação não é apenas para cada um pessoalmente. Todos os cristãos participam da missão apostólica que o Senhor deu a toda a Igreja. Todos os cristãos responsáveis devem ter a convicção de que a formação que recebemos não é apenas para nos aperfeiçoar, para conhecer mais doutrina, para adquirir mais virtudes, para sermos mais felizes; também devemos transmitir isso a todos os que pudermos ”.

Joe, antigo aluno de Northridge, perguntou a Monsenhor Ocáriz como compartilhar a nossa fé no ambiente universitário. O Prelado disse que a chave é a amizade genuína, indo além do superficial nos nossos relacionamentos pessoais. “Quando existe verdadeira amizade, podes comunicar o que tens dentro de ti: os teus pensamentos, desejos e

dificuldades pessoais. ”Com um amigo verdadeiro, pode-se compartilhar o que é próprio da amizade - não impondo ou tentando ensinar algo que a outra pessoa não conhece, mas simplesmente agindo como um verdadeiro amigo”.

Outro estudante, Matt, perguntou como superar a timidez ao responder a uma possível vocação. O Prelado respondeu que “é natural ter um certo medo ou incerteza antes de escolher uma direção definitiva para a nossa vida. O que é necessário é procurar sinceramente a vontade de Deus, pedindo ao Senhor luz na oração, e conselhos de pessoas que possam ser bons conselheiros. ”O Prelado acrescentou que“ normalmente Deus não nos deixa ver uma vocação com total clareza” porque quer respeitar a nossa liberdade. Consequentemente, devemos pedir a Deus a graça de querer fazer a Sua vontade,

confiante de que "o que Deus nos pede é o que nos fará mais felizes".

No segundo encontro com cerca de 600 profissionais, Monsenhor Ocáriz começou por se referir às palavras do Apóstolo São Paulo de que todas as coisas foram criadas para Cristo, “para Ele e Nele”. Portanto, disse o Prelado, devemos centrar toda a nossa vida em Jesus. “A nossa oração, a nossa vida, a nossa vida espiritual, a nossa vida de trabalho, a nossa vida familiar, a nossa vida apostólica - tudo deve centrar-se em Jesus Cristo”, disse. “Tudo é para Ele; todo o sentido da vida, da criação, da história se baseia nesta verdade. ”O Prelado disse que é deste fundamento em Cristo “que tiramos a força para sermos Seus cooperadores, para tê-Lo presente em nós, para nos identificarmos com Ele. Todo o trabalho apostólico se deve focar nisso. É trazer os outros a Jesus Cristo ”.

Brian, um jornalista, perguntou ao Prelado como responder à epidemia contemporânea no uso da pornografia. Monsenhor Ocáriz alertou para o perigo de navegar na Web sem um propósito específico, cedendo à curiosidade. “Precisamos de ter a ideia clara de que a sexualidade, o corpo humano da mulher e do homem, é algo tremendamente bom, criado por Deus, para a transmissão da vida. … Ninguém se sente mais feliz por sucumbir à pornografia ”, disse ele. “Pelo contrário, a impureza produz tristeza. Apenas dá alegria agir com retidão moral ”.

Doug, um terapeuta matrimonial, perguntou como ajudar os casais a transformar as dificuldades do casamento num caminho de santidade. “Como S. Josemaria costumava dizer aos casais, no casamento é necessário amar-se um ao outro cada dia mais”, respondeu o

prelado. “É preciso amar a outra pessoa como ela é, com os seus defeitos, porque todos nós temos defeitos. Quando os defeitos não são ofensa a Deus, temos que aceitá-los com alegria, com compreensão, amando as pessoas como elas são ”.

O Prelado terminou o encontro convidando os presentes a rezarem pelo Papa e pela Igreja, lembrando que “a Igreja é Jesus Cristo”.

Sábado 13 de julho (Chicago)

Sábado 13 de julho, Monsenhor Fernando Ocáriz passou o seu primeiro dia em Chicago na Willows Academy, onde teve várias reuniões com mulheres da prelatura e amigos.

O Prelado iniciou o seu primeiro dia em Chicago, a segunda etapa da sua visita aos Estados Unidos, na Willows

Academy, falando e respondendo a perguntas em dois encontros diferentes com membros da Prelatura, bem como com estudantes que recebem formação cristã. As presentes vieram de muitos estados do Médio-Oeste, incluindo Minnesota, Missouri, Wisconsin, Indiana, Kansas, Iowa, Michigan e até mesmo de lugares tão distantes como o Colorado.

Depois de uma música empolgante e aplausos para dar as boas-vindas, Mary, cujos pais ajudaram a começar a Willows Academy, perguntou ao Prelado como poderíamos, tal como o Pe. José Muzquiz (que iniciou o trabalho apostólico do Opus Dei em Chicago há 70 anos), fazer a próxima "revolução" da divulgação da mensagem do Evangelho. O Prelado respondeu que a importante revolução "é a revolução de cada dia que temos que realizar, cada um de nós nas nossas próprias vidas. E uma

revolução significa dar uma volta completa, virar de alguma maneira, ao contrário, e este virar significa voltar-se mais para Cristo. Esta é a grande revolução que podemos realizar cada dia, e isso requer uma revolução constante ”.

O Prelado urgiu-as a confiar na força de Deus perante as dificuldades, particularmente as que a Igreja está enfrentando hoje. “Não devemos ceder ao pessimismo quando vemos dificuldades, confusão ou problemas na Igreja. A Igreja é composta por pessoas que são fracas e nós mesmos somos fracos. Mas a Igreja é acima de tudo a força de Deus. A Igreja é Jesus Cristo presente na Sua palavra, presente nos sacramentos, presente com toda a Sua força salvífica ”.

Maripaz, uma mãe de família, perguntou ao Prelado sobre a importância de trabalhar para criar um lar agradável, um ambiente

familiar para os outros. “Uma maneira muito direta de entender a importância do trabalho em casa é pensar em Nossa Senhora. A mais importante pessoa humana criada, a Mãe de Deus, o que fez durante toda a Sua vida? Cuidou da casa de José e Jesus. Mesmo humanamente falando, o ambiente familiar é necessário, um ambiente em que cada pessoa se sinta à vontade. Isso permite que cada pessoa cresça. Um ambiente familiar não só torna as coisas agradáveis aos outros, como também é formativo; forma a pessoa, também na esfera espiritual, porque o material e o espiritual estão intimamente unidos ”.

Quinta-feira, 11 de julho (Nova Iorque)

De manhã, o Prelado reuniu-se com mais de 500 homens, que vieram de longe, muitos de Boston e Washington, e outros de Pittsburgh, Atlanta, Carolina do Norte e Miami.

O Prelado começou por fazer notar que, perante a grande missão de colocar Cristo no topo de todas as atividades humanas, os cristãos poderiam facilmente desanimar - abatidos pela consciência das suas limitações e as crises na Igreja e no mundo. "Mas tudo isso nunca deve ser uma ocasião para o desânimo", disse. “O Senhor conta connosco como somos, com as nossas limitações, para fazer muito bem, como já está se está a fazer em todo o mundo. Neste grande país dos Estados Unidos, muito já foi feito. Mas ainda estamos no começo. Podemos pensar que, do ponto de vista de uma vida humana, a Obra (do Opus Dei) já existe há muito tempo neste país. . . . Mas, para a

História, noventa anos ainda é apenas o começo dos primórdios”.

Na sessão de perguntas e respostas que se seguiu, um participante, Sharif, perguntou sobre o medo que muitas pessoas têm de assumir compromissos pessoais hoje. Monsenhor Ocáriz respondeu que precisamos de encorajar os nossos amigos a ver que uma pessoa que nunca usa a sua liberdade - uma pessoa que se recusa a comprometer-se - acaba por perder essa liberdade. “Quando a liberdade não está envolvida num compromisso significativo, o que acontece é que se fica à mercê dos ventos, à mercê dos sentimentos. Em vez de ser guiado pela inteligência e pela própria liberdade, a pessoa é guiada por sentimentos que variam de acordo com as circunstâncias”.

Em resposta a uma pergunta sobre os desafios de formar verdadeiras

amizades no trabalho, onde os relacionamentos podem ser puramente transacionais, Monsenhor Ocáriz respondeu que temos que sair desse padrão tomando a iniciativa. “Primeiro, certamente, com oração, rezando pelos colegas. E depois, procura oportunidades de fazer pequenos atos de serviço. Não como uma tática, mas porque realmente queres ajudá-los, começando por questões profissionais. Verão que tens uma atitude diferente, um verdadeiro interesse em ajudar. E isso pode tornar possível romper barreiras e dar oportunidade a conversas um pouco mais profundas. Por fim, pode começar a desenvolver-se uma amizade. ”

No final do encontro, Monsenhor Ocáriz pediu novamente orações pelo Papa. “Rezamos muito pelo Papa porque ele tem uma grande responsabilidade. Um peso tremendo

recai sobre os seus ombros. Quando fala com as pessoas, quando escreve cartas, termina sempre dizendo, rezem por mim, rezem por mim. Porque tem fé na oração e nós devemos ter essa fé também. ”À tarde, o Prelado reuniu-se com um grupo de mais de 600 mulheres de todas as idades. Falou-lhes na necessidade de estar sempre alegres. "Temos a obrigação de ser felizes", disse. "E quando não estamos felizes, não devemos esperar que a alegria volte para nós por si própria. Precisamos de procurá-la. Precisamos de provocar a alegria, indo à sua fonte, que está no Senhor. E essa é a alegria de que também precisamos para tornar a vida agradável aos outros. Precisamos de ter alegria para fazer apostolado”.

A alegria de estar com o Prelado era evidente. No entanto, várias das perguntas feitas durante o encontro tocaram no tema do sofrimento. Mais

uma vez, insistiu na possibilidade aparentemente contraditória de sentir alegria no meio do sofrimento. "Isso é possível quando sabemos através da fé que até o sofrimento, quando chega, é um instrumento para colaborar com Jesus Cristo na redenção do mundo. Mesmo não tirando o sofrimento, podemos ter a alegria de saber que esse sofrimento tem um valor positivo muito grande quando está unido à cruz de Nosso Senhor".

Como os participantes vieram de muitas cidades diferentes, onde o Prelado não poderá visitá-los, decidiram "levar a Costa Leste até ele". Representantes de cada cidade da Costa Leste, onde há centros do Opus Dei, ofereceram-lhe doces e um boné de beisebol da sua cidade natal, o que levou o Prelado a brincar que teria uma coleção de chapéus no final da viagem.

A hora que passámos juntos, com o Prelado e uns com os outros, elevou os espíritos de todos os presentes na sala e encorajou-os nos seus esforços de pôr em prática os ensinamentos de S. Josemaria na vida quotidiana.

Quarta-feira, 10 de julho

De manhã, Monsenhor Ocáriz fez uma breve visita à Igreja de Santa Inês, localizada perto da Grand Central Station, em Manhattan. Em 2016, o cardeal Timothy Dolan, arcebispo de Nova Iorque, pediu ao Opus Dei que cedesse um pároco e padres para cuidar de Santa Inês e das muitas pessoas de outros lugares e paroquianos que passam por essa igreja todos os dias.

O Prelado foi depois ao Ground Zero na parte baixa de Manhattan, onde ficava o World Trade Center.

Monsenhor Ocáriz rezou em silêncio, de pé, no Memorial Ground Zero, que tem inscritos os nomes das 2.983 pessoas que morreram nos ataques do World Trade Center.

À tarde, o Prelado reuniu-se com mais de 250 raparigas de grandes cidades da costa Leste, que frequentam atividades em centros do Opus Dei. Painéis de cores vivas cobriam as janelas, cada um com um desenho representando as diferentes cidades das presentes, e deram ao Padre um grande "passaporte" para levar às cidades americanas onde vai viajar.

O Prelado começou por as incentivar a passar a formação cristã que receberam aos outros.

"Não considerem a formação que recebem como algo simplesmente para si mesmas, para o próprio enriquecimento pessoal. É isso, mas também serve para ajudar a

transmitir, onde quer que estejam, o espírito cristão. Todos os cristãos têm que ser apóstolos, na sua vida diária e, acima de tudo, nas suas amizades, transmitindo a alegria de ter encontrado Cristo mais de perto. Em última análise, toda a formação cristã que recebemos visa ajudar-nos a tornarmo-nos mais semelhantes a Cristo, a ter os Seus mesmos sentimentos, a Sua maneira de ver o mundo e as pessoas", disse Monsenhor Ocáriz às jovens.

Colleen, uma aluna da Virginia Tech, disse que pode ser difícil ter amizades mais profundas quando as outras pessoas sabem que ela leva a fé a sério e ficam com medo de mencionar certos assuntos com ela.

O Prelado reconheceu que "formar amizades verdadeiras não é fácil. Não é o mesmo ser verdadeiramente amigo de simplesmente ser um conhecido, alguém a quem se diz olá

de vez em quando. Para ser um amigo verdadeiro, é preciso dedicar tempo e ter contato pessoal frequente, e geralmente isso requer sacrifício. Mas vale a pena!".

Acrescentou que “toda a força de que precisamos para poder falar de maneira convincente pode ser encontrada na Eucaristia e na oração. Precisamos pedir ao Senhor como confrontar essas situações. Mas no final, quando nos esforçamos para criar amizades autênticas, esse medo de falar sobre determinados tópicos desaparece.”

Em resposta a uma pergunta sobre como explicar às amigas que Deus é mais do que apenas um legislador, o Prelado sugeriu que “um modo mais profundo de explicar isso é apontando para Cristo na Cruz. Precisamos perceber que Deus é tão nosso Pai que deu o Seu Filho Único para morrer na Cruz por nós. O facto

d'Ele querer fazer isso é um mistério, mas é o mistério do imenso amor de Deus por nós. Quando as coisas se tornam difíceis e temos a tentação de pensar: 'Como é que Deus é meu Pai e permite isso?' Precisamos olhar para a Cruz e fazer um ato de fé no amor de Deus que Ele tornou tão visível na Cruz de Cristo".

Terça-feira, 9 de julho

Na terça-feira, 9 de julho, Monsenhor Fernando Ocáriz reuniu-se com jovens envolvidos nas atividades apostólicas da Prelatura. Depois, foi à Catedral de São Patrício visitar o cardeal Timothy Dolan, arcebispo de Nova Iorque.

No encontro com jovens, o Prelado respondeu a perguntas de um grupo de cerca de 200 jovens de toda a costa leste. Nas suas respostas,

Monsenhor Ocáriz referiu mais de uma vez a importância de ser um bom amigo e compartilhar com os nossos amigos o amor por Cristo. Por exemplo, Joe, de Connecticut, perguntou como poderia ajudar os seus amigos a desprenderem-se do uso excessivo da tecnologia. Disse que eles ficaram intrigados com a sua própria decisão, três anos atrás, de desistir do seu smartphone e usar um telefone mais simples.

Quando perguntaram como podemos ajudar os nossos amigos a ter uma atitude positiva em relação à tecnologia, o prelado respondeu: “O mais importante, neste caso particular como em tudo o mais, é a preocupação que todos devemos ter de ajudar os outros e de nos deixarmos ajudar, porque todos nós precisamos de ser ajudados, de uma maneira ou de outra. O que é fundamental aqui é a amizade”.

Na resposta a um estudante de Princeton que trabalha em Inteligência Artificial, um ambiente onde a atitude para com a fé é frequentemente cética, Monsenhor Ocáriz retornou ao tema da amizade. “Como podemos falar de Deus nesse ambiente? Em geral, não é habitualmente uma questão de conversar com muitas pessoas ao mesmo tempo, mas de fazer verdadeiras amizades com os outros… Por meio da amizade, é fácil transmitir o que se sente, o que se pensa, não com o tom de tentar convencer os amigos, mas simplesmente transmitindo, através da amizade, o que tens dentro, o que pensas, o que sentes, o que tem valor para ti, o que te dá alegria, o que te dá serenidade, o que a segurança de ter a constante ajuda de Deus significa para ti na tua vida. ”

O Prelado também salientou a importância de rezar e estar unidos

ao Papa. "Reza muito pelo papa", disse. “O Papa tem, como podes imaginar facilmente, um enorme peso nos ombros, com muitos problemas para resolver. Há também muitos problemas dentro da própria Igreja. Mas não devemos desanimar quando vemos os problemas que existem na Igreja. Porque, como disse São Josemaria, a Igreja é fundamentalmente Jesus Cristo... Portanto, não devemos ser desencorajados por dificuldades dentro ou fora da Igreja. Precisamos de rezar muito pelo Papa porque ele tem um trabalho enorme, uma grande responsabilidade e conta muito com a oração de todos. ”

Depois do encontro com os jovens, o Prelado foi com Monsenhor Thomas G. Bohlin, vigário do Opus Dei nos EUA, visitar o cardeal Dolan. O encontro durou cerca de uma hora, conversando na residência do cardeal. Em seguida, o cardeal

acompanhou-os até à Catedral, onde foram até à Capela de Nossa Senhora, fazer uma breve visita ao Santíssimo Sacramento.

Segunda-feira, 8 de julho

Na segunda-feira, 8 de julho, Monsenhor Fernando Ocáriz visitou o campus da IESE Business School de Nova Iorque. Encontrou-se com pessoas que trabalham na academia e falou sobre a necessidade de uma compreensão autêntica do amor e da liberdade humana.

Monsenhor Ocáriz é Chanceler da Universidade de Navarra por ser Prelado do Opus Dei. A IESE Business School, embora localizada em Barcelona, faz parte dessa universidade. Segunda-feira foi a sua primeira visita ao campus da escola

em Nova Iorque, inaugurada em 2009.

Monsenhor Ocáriz foi recebido no IESE pelo seu diretor nos EUA, o reitor-associado Eric Weber. Depois de visitar a capela do IESE, guiaram-no numa visita às instalações e teve um encontro com a equipa, que lhe ofereceu um ramo de rosas. Dentre os que o saudaram estavam Luis Casas e a sua esposa Mariana, Nina Lagdameo e o seu marido Gerard, juntamente com vários dos seus filhos.

Depois, o Prelado participou numa sessão académica organizada pelo Instituto Witherspoon, um centro de investigação independente baseado em Princeton que trabalha para melhorar a compreensão pública dos fundamentos morais das sociedades democráticas. Entre os presentes estavam o professor de filosofia política de Princeton, Robert George,

o editor de *First Things*, R. R. Reno, e o editor executivo da CanaVox, April Readlinger. O discurso de abertura foi feito por Russel J. Snell, diretor do Centro sobre a Universidade e Vida Intelectual em Witherspoon, que falou sobre alguns desafios culturais encontrados hoje na educação dos jovens.

A resposta do Prelado e a discussão que se seguiu centraram-se no tema da compreensão correta do amor, que hoje em dia é frequentemente reduzido ao mero sentimentalismo. Disse que a liberdade só pode ser entendida corretamente quando vemos que tem origem no amor autêntico. O amor não é apenas sentimentos, disse, mas requer o desejo do bem do outro. Se o amor é limitado a simplesmente desfrutar da outra pessoa, torna-se uma forma de egoísmo. Ressaltou que a educação no significado da liberdade é

importante na formação do caráter dos jovens.

Domingo, 7 de julho

Monsenhor Fernando Ocáriz chegou na tarde de domingo, 7 de julho, ao Aeroporto John F. Kennedy, em Nova Iorque, para uma viagem pastoral de um mês aos Estados Unidos. Depois de passar alguns dias a descansar no início de agosto, irá ao Canadá para se reunir com os fiéis da Prelatura e seus amigos.

Entre os que saudaram o Prelado no aeroporto estavam o Vigário do Opus Dei nos EUA, Monsenhor Thomas G. Bohlin, e Patricia e Thomas White e seus cinco filhos. Patricia, que tem formação em design gráfico, criou com a sua família uma faixa de boas-vindas, "Padre, Welcome to the USA".

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/article/viagem-prelado-fernando-ocariz-eua-julho-2019/ (12/12/2025)